

Bancos dão mais 811 mil cartões de crédito em 2011

Falta de acesso ao crédito leva consumidores a recorrer a cartões, com juros médios de 28%.

Marta Marques Silva

marta.marquessilva@economico.pt

Os bancos portugueses deram mais 811 mil cartões de crédito aos seus clientes em 2011, para um total que já ultrapassa os 10,1 milhões de cartões no país, de acordo com os dados ontem divulgados pelo Banco de Portugal (BdP). Números que surgem em contrarrotunda com a tendência observada em 2009 e 2010, quando o número de cartões de crédito diminuiu. “As pessoas estão a pedir mais cartões de crédito porque o crédito em geral tem diminuído substancialmente. E isto significa que, além das compras normais que já se faziam anteriormente, estes cartões servem hoje também para suprir necessidades, como pagar a água ou a luz, que antes eram supridas pelo crédito tradicional”, explica Filipa Moreira, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Para esta especialista, cuja tese incidia precisamente sobre o comportamento dos consumidores na utilização de cartões de crédito, os portugueses estão simplesmente a substituir outros créditos, como crédito ao consumo, por cartões. “As pessoas recorrem ao que existe e ao que facilmente conseguem aceder. Porque os bancos continuam a conceder cartões”, nota.

Apesar de fecharem a porta a todos os restantes segmentos de crédito – empresas, habitação e consumo – as instituições financeiras não se abstiveram de continuar a conceder cartões de crédito onde cobram, em mé-

NÚMERO DE CARTÕES

10,114 milhões

No final de 2011 existiam em Portugal mais de 10,1 milhões de cartões de crédito, mais 811 mil face ao período homólogo. Em 2009 e 2010 o número total de cartões havia mesmo diminuído.



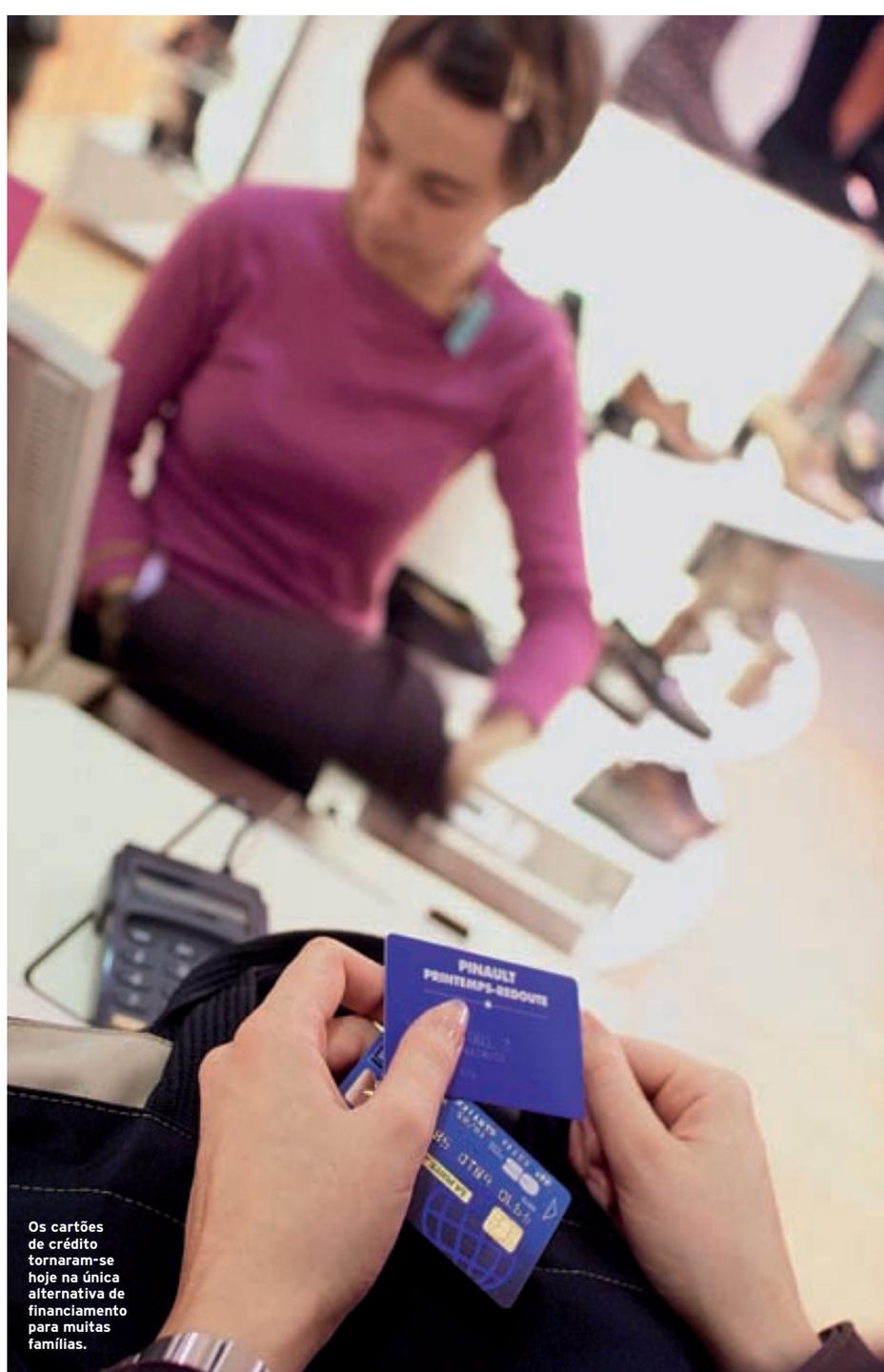
“Podemos falar em concessão irresponsável de crédito. Existe o desespero de muitas famílias que nem se apercebem do custo do produto”, diz Natália Nunes, da Deco.

dia, 28% de juros, além das respectivas anuidades dos cartões.

“Claro que podemos falar de concessão irresponsável de crédito”, diz Natália Nunes, do gabinete de apoio ao sobreendividado da Deco. E justifica: “Existe uma grave falta de literacia financeira dos consumidores portugueses, que o próprio regulador reconhece, e aliado a isso temos o desespero de muitas famílias, que não se apercebem sequer do custo deste produto”.

Mas se, por um lado, os cartões de crédito podem levar facilmente ao agravamento de situações mais extremas, por outro podem servir como uma “almofada” de liquidez sem custos para o cliente, caso salde por completo a dívida no prazo estipulado. “No momento em que estamos, com aumento do desemprego, cortes salariais, subida dos impostos, aumento de preços, não acredito que a maioria destes cartões sejam apenas para servir de “almofada”, diz Natália Nunes. Nota ainda que: “Ao contrário dos restantes, este tipo de crédito está ainda bastante acessível. Em alguns casos existe mesmo uma grande agressividade na oferta de cartões de crédito”.

Só este ano a Deco já recebeu mais de 15.000 pedidos de ajuda e, em quase todos eles, existia pelo menos um cartão de crédito em situação de incumprimento, geralmente utilizado para pagar contas correntes, como despesas de supermercado, conta a responsável. Mas estas linhas de financiamento, cujas taxas de juro médias chegam quase aos 30%,



Os cartões de crédito tornaram-se hoje na única alternativa de financiamento para muitas famílias.

servem também muitas vezes para não incumprir no crédito à habitação. Isso mesmo notava a esta semana a Associação dos Utilizadores e Consumidores de Serviços e Produtos Financeiros (Sefin), ouvida pelo grupo de trabalho que está a coordenar as novas propostas legislativas sobre crédito à habitação. “Porque não querem incumprir na habitação, as famílias fazem inúmeros créditos aos consumo [entre os quais cartões de crédito] o que faz aumentar a dívida exponencial-

“Estes cartões servem hoje também para suprir necessidades, como pagar a água ou luz, que antes eram supridas pelo crédito tradicional. As pessoas recorrem ao que existe”, explica Filipa Moreira do CES.

mente”, explicava Leonor Coutinho, da Sefin.

Apesar de não ser possível, através dos dados disponibilizados pelo BdP, aferir da efectiva utilização do crédito, o estudo de Filipa Moreira conclui que, no mínimo, os cartões de crédito também não ajudam à poupança das famílias portuguesas. “A minha principal conclusão foi de que a utilização de cartões de crédito leva as pessoas a gastar mais dinheiro do que o uso de dinheiro real”. ■